



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO, DE 2025 - 21H00

Sessão 36 “GREMLINS -PEQUENO MONSTRO” (1984)



O cinema norte-americano nos anos 80 consegue uma coerência e consistência invulgares. Uma das razões é seguramente a fornada de realizadores que surge no final da década de 70, inícios da de 80 e que vão marcar toda a década e, a partir daí, toda a história do cinema. O cinema norte-americano tinha estado muito influenciado pelo cinema europeu, muito mais intelectualizado e politizado, durante os anos 60 e 70, com uma geração de cineastas como Arthur Penn, Robert Aldrich, John Cassavetes, Robert Mulligan, Sam Peckinpah ou Don Siegel. Esta característica teve algumas vantagens, mas igualmente afastou o grande público do cinema americano que atravessou um período de certa crise, sobretudo ao nível das receitas de bilheteira. A nova geração que irá aparecer nos finais dos

anos 50, muitos dos quais lançados em produções de série B, tendo Roger Corman como patrono, vai inverter essa tendência de uma forma natural. Nomes como os de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola, Peter Bogdanovich, Michael Cimino, Paul Schrader, George Lucas, Steven Spielberg, Joe Dante ou Brian De Palma, entre alguns mais, são os arautos de um novo cinema que vai buscar inspiração aos grandes clássicos do cinema norte-americano. Os “serials” do cinema mudo, as grandes aventuras, as comédias de cariz social, à maneira de Frank Capra, o fantástico e o terror da Universal, tudo isso vai regressar, sob novas vestes, mas com propósitos semelhantes: conquistar os favores do grande público com obras que, em lugar de afastar as massas com um intelectualismo um pouco estéril, as procurava captar com mensagens apelativas e narrativas clássicas.

“Gremlins”, de Joe Dante, que, na produção e na escrita do argumento, conta com uma equipa que marca toda uma época, Steven Spielberg, Michael Finnell, Kathleen Kennedy, Frank Marshall, Chris Columbus, é um bom exemplo deste revivalismo, desse regresso às origens. Joe Dante era um apaixonado de antigos filmes de série B, que iniciou a sua carreira ligado a Roger Corman, ao realizar “Piranha” (1978). “Gremlins” não engana ninguém. Ao longo da sua narrativa, em vésperas de Natal, vamos assistindo, em várias televisões, a reto e branco, a rápidas citações de diversos títulos clássicos que os habitantes de uma pequena cidade no interior dos EUA acompanham, enquanto vão cumprindo as suas funções quotidianas.





Pequenas cidades do interior dos EUA. Quantos títulos surgiram com estas premissas por estes anos? Só para se ter uma ideia aproximada, entre 1984 e 1985 estrearam-se nestas condições, “Gremlins” (1984), “Regresso ao Futuro” (1985), “Os Goonies” (1985) ou “O Segredo da Pirâmide” (1985). A esta característica outra se lhe acrescenta: todas as películas protagonizadas por jovens. Todas com algum apelo pelo fantástico. Todas com algum lado moralista e, apesar de todas passaram por momentos de aflição e angústia, terminarem com imagens de alguma tranquilidade e harmonia, no interior da grande família norte-americana. A sociedade pode ser ameaçada, mas sai sempre vencedora.

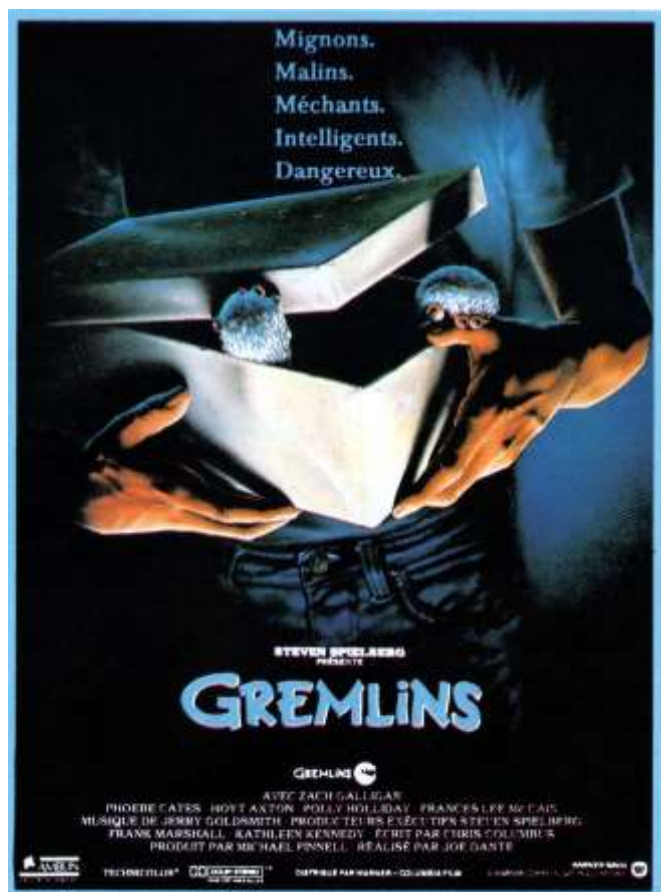
“Gremlins” mescla com grande habilidade o terror, o fantástico, com a comédia familiar. Randall Peltzer que vive em Kingston Falls, onde é conhecido pelas suas invenções mais ou menos falhadas, vai até ao Bairro Chinês em Nova Iorque onde consegue comprar uma prenda para o seu filho Billy: um pequenino animal, desconhecido até aí, a quem chamam por Mogwai (em cantonês, “espírito maligno”) e Gizmo. A compra não é pacífica, mas Randall Peltzer é informado que Gizmo não pode passar por certas experiências: luzes muito fortes, contacto com a água e nunca comer depois da meia-noite. Estas advertências terão de ser seguidas, sob pena de algo de grave acontecer. Claro que não vão ser cumpridas e, no final do filme, surge o velho chinês com a sua proverbial sabedoria a explicar que aquela família “não estava preparada para tratar de Gizmo”. O mesmo é dizer que não estamos, todos nós, preparados para tratar da natureza, sem a agredir, sem despertar o pior que há na natureza humana. O lado moralista de “Gremlins” que lhe fica bem, depois de uma hora e meia do mais completo caos. “It’s a Wonderful Life”, de se veem algumas imagens numa televisão, película de Capra, de 1946, dá bem o tom a este filme.

Já o referimos, mas podemos repetir. Joe Dante foi um fanático consumidor de filmes de série B (e outros) dos anos 50. “Gremlins” não deixa os créditos por mãos alheias e cita amiudadas vezes obras que Joe Dante admira. Desde “Branca de Neve e os Sete Anões” (1937) a “O Feiticeiro de Oz” (1939), de “Bambi” (1942) até “Os Sinos de Santa Maria” (1945) ou “Do Céu Caiu Uma Estrela” (1946), que nada têm a ver com série B. Já de um outro tipo, fantásticos de pequeno orçamento, são “O Mundo em Perigo” (1954), “Planeta Proibido” (1956), “O Princípio do Fim” (1957), “Fluido Mortal” (1958) ou “A Máquina do Tempo” (1960). Mas há muitas outras citações, bem mais contemporâneas do filme: “Massacre no Texas” (1974), “Star Wars: Episódio IV - Uma Nova Esperança” (1977), “Encontros Imediatos do 3º Grau” (1977), “O Uivo da Fera” (uma auto referencia, filme de Joe Dante de 1981), “Mad Max 2: O Guerreiro da Estrada” (1981), “E.T. - O Extra-Terrestre” (1982) ou “No Limiar da Realidade” (1983). Todo um programa.

Registe-se ainda que “Gremlins” teve uma sequência em 1990, “Gremlins 2: A Nova Geração”, com assinatura de Joe Dante e Chuck Jones, este nas sequências de animação.

Lauro António





GREMLINS - PEQUENO MONSTRO

Título original: Gremlins

Realização: Joe Dante (EUA, 1984); **Argumento:** Chris Columbus; **Produção:** Michael Finnell, Kathleen Kennedy, Frank Marshall, Steven Spielberg; **Música:** Jerry Goldsmith; **Fotografia (cor):** John Hora; **Montagem:** Tina Hirsch; **Casting:** Susan Arnold; **Design de produção:** James H. Spencer; **Decoração:** Jackie Carr; **Maquilhagem:** Greg LaCava, Cheri Ruff, Stephen Norrington; **Direção de produção:** Phil Rawlins; **Assistentes de realização:** Carol Green, James Quinn, Bruce Edwin Gregory, William F. Matthews, Michael Muscarella; **Som:** Richard L. Anderson, Warren Hamilton Jr., Ken King, Mark A. Mangini, Stephen Purvis, David E. Stone, Douglas Vaughan; **Efeitos especiais:** Jon Berg, Bob MacDonald Jr., R.A. MacDonald, Chris Walas; **Efeitos visuais:** Rocco Gioffre, Bill Hansard, William Reilly; **Companhias de produção:** Warner Bros., Amblin Entertainment;

Com: Hoyt Axton (Randall Peltzer), John Louie (miúdo chinês), Keye Luke (avô), Don Steele (Rockin' Ricky Rialto, voz), Susan Burgess (rapariga), Scott Brady (Sheriff Frank), Arnie Moore (pai de Pete), Corey Feldman (Pete), Harry Carey Jr. (Mr. Anderson), Zach Galligan (Billy), Dick Miller (Mr. Futterman), Phoebe Cates (Kate), Polly Holliday (Mrs. Deagle), Donald Elson, Belinda Balaski, Danny Llewelyn, Edward Andrews, Judge Reinhold, Lois Foraker, Chuck Jones, Kenny Davis, Frances Lee McCain, Glynn Turman, Karen Bean, Tom Bergeron, Richard

Carlson, Jerry Goldsmith, Bob Harks, Brad Kesten, Marvin Miller, Dean Rader-Duval, Robby the Robot, William Schallert, Steven Spielberg, Kenneth Tobey, etc.

Duração: 106 minutos; **Distribuição em Portugal:** inexistente; **Distribuição internacional:** Warner Bros. (Espanha); **Classificação etária:** M/ 12 anos; **Estreia em Portugal:** 30 de Novembro de 1984.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 2025

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“O Agente da Broadway” de Woody Allen / 1984